

AVENÇA O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas Proprietário, Director e Administrador Redactor Principal
Rua «Ecos de Cacia», 124 MANUEL DAMIÃO Mantas Massano
Quintã do Loureiro — CACIA Sucessor de José Marques Damião
Telefone 91118 Fundador: J. J. Nunes da Silva Chefe de Redacção António da Costa Pinto

Dois comportamentos bem opostos

PORTUGAL tem sido ao longo dos séculos, Nação civilizadora por excelência, dando, na voz do épico «novos mundos ao Mundo», num universalismo humanista radicado numa tradicional moral cristã de tolerância e sã convivência com povos de etnias e credos, os mais diversos.

Decorridos já doze anos sobre a primeira investida terrorista no Estado português de Angola, e a despeito de toda a acção empreendida não apenas pelos diversos movimentos anti-portugueses, como por determinados organismos internacionais e até diversos estados, sem esquecer o Palácio de Vidro que, dominados por um conceito, mais que falseado de auto-determinação, confundem deliberadamente a realidade, o «modus vivendi» que se verifica naquelas regiões africanas regista de modo bem inequívoco, não apenas um gigantesco surto de progresso, a condicionar crescente promoção cultural e sócio-económica, como o indefectível patriotismo dos indígenas que, em número bem significativo, lutam lado a lado com as tropas expedicionárias.

A resposta cabal a tantas atoardas e calúnias difundidas por certa imprensa que, de ânimo leve e sem curar de confirmar informações, acolhe boatos, ainda os mais incríveis, en-

contra-se elucidadamente significativa, na adesão dos aborígenes à política de Marcelo Caetano, política de crescente autonomia administrativa, elevando os próprios nativos a participarem dos diferentes órgãos de administração e soberania.

O êxito e alto significado da recente viagem do Ministro do Ultramar a terras da Guiné, ainda as mais remotas, confirmado por todos os jornalistas estrangeiros que tiveram a oportunidade de verificar «de visu» a realidade das coisas, bem diferente da fan-

tasia imaginativa daqueles que, cerrando os olhos para não admitir a verdade dos factos, chegaram a tomar a sério o «estado fantasma da Guiné-Bissau», existente apenas fora dos limites da soberania portuguesa, não pode deixar de constituir eloquente resposta, numa afirmativa, plenamente comprovada, do mais sã patriotismo. Sofrendo na própria

O Ministro visitou Africa

O Ministro do Ultramar, Dr. Baltazar Rebelo de Sousa, visitou, recentemente, Angola, Moçambique e Guiné.

Mais uma vez o governante responsável pelos assuntos ultramarinos se deslocou a terras de além-mar a fim de tomar contacto directo com os problemas e as realidades dos territórios portugueses fora da Europa e encontrar-lhes as soluções mais rápidas e eficazes.

Naqueles Estados, o Ministro do Ultramar foi recebido com entusiasmo e não se furtou a canseiras com o propósito de observar, em todos os sectores de actividade, as necessidades de acção imediata.



Dr. Baltazar Rebelo de Sousa

Ministro do Ultramar

Nota da Semana

Profetas da realidade

No céu dos homens, há sempre novas estrelas. Estrelas chamadas profetas-do-momento-que-passa. Profetas da realidade como a luz do fósforo, e, como esta, fugaz e breve.

Chamem-lhe Meirim, Agostinho, ou Cubillas — maomésem Kaaba, mas com seus prosélitos. E seus sacrificados!

Por isso, o céu dos homens tem tantas estrelas quantas cria a sua imaginação. Depois... o morrão dos sonhos mortos. Profetas, portanto, passageiros.

A meca destes profetas é um rectângulo verde, onde salta a bola pintassilgada. Este, o altar do novo deus-moderno.

Carros enchem estradas. Carros com bandeiras à cata da terra-santa do profeta vivo. Nos olhos perpassam cores — verdes, azuis, vermelhas, ao vento das bandeiras.

É um convite à «oração».

Que importa que se durma ao relento, ali no Rossio de Aveiro, envolto em mantas, numa visão fantasmagórica de hecatombe?

Que importa que não haja gasolina, ou bacalhau, ou sabão?

Que importa isso, se amanhã vamos ver nosso profeta — esse «monstro» Cubillas, esse filho do deus-bola?

O céu dos homens é farto de estrelas — azuis, verdes, vermelhas — e os anjos e arcanjos deste céu, numerados de 1 a 11, vão amanhã brincar no campo verde (sem flores), para regalo dos homens que querem estrelas.

Por isso — viva Cubillas!

Que se acenda a lamparina no altar do profeta!

BARTOLOMEU CONDE

LAMPEJO

No tempo presente, as grandes paixões são tão raras como os grandes homens.

Meilhau

POR AVEIRO

A situação financeira da Câmara de Aveiro

Com numerosa assistência de munícipes, efectuou-se no salão dos Serviços Culturais da Câmara Municipal, na noite de 22 do corrente, uma sessão promovida pelo presidente da edilidade, no propósito de manter a população do concelho no conhecimento e na participação dos problemas camarários.

O respectivo presidente, Dr. Mário Gaioso, depois de expor a deficitária situação financeira com que se debate a Câmara Municipal de Aveiro — o que sucede com a maior parte dos municípios do país — apresentou os meios de maior viabilidade para debelar o mais rápido possível a referida crise financeira, sendo de admitir a actualização de taxas e impostos camarários.

Esse será o recurso a nível concelhio. Não será, aliás, de esperar que o Governo resolva a delicada situação que a Municipalidade atravessa, sem que o concelho, para o qual quaisquer obras a realizar reverterão, faça algum esforço e sacrifício.

Assim, seria de actualizar o imposto de prestação de trabalho — de que ao contrário de outros concelhos, a Câmara de Aveiro

(Conclui na 2.ª página)

a vida daqueles que, como eu, exercem a profissão que agora corre grave risco, bem como a tranquilidade da família portuguesa.

Aveiro, 19 Fevereiro 1974

Fernando Gamas Aparício
Aposentado da P. S. P.

carne os horrores de uma acção terrorista perpetrada por verdadeiras feras à solta, os nativos daquelas paragens vêm frequentemente dando provas de um indefectível amor à Pátria, sacrificando tantas vezes a própria vida, na defesa da unidade de Portugal.

Infelizmente, na rectaguarda, o panorama, neste aspecto, nem sempre pode considerar-se paralelo, cumprindo verberar, energicamente, a atitude de tantos, desde anarquistas a comunistas, cripto-comunistas e católicos progressistas, que sob desígnios de uma pretensa paz, a esconder, comodamente, objectivos de vil traição, recorrem a todos os processos e manobras, as mais incríveis e condenáveis, para propugnar a simples entrega dos nossos territórios no continente negro...

Triste contraste, num comportamento bem oposto, em que pretos de alma branca, se sobrelevam a brancos de alma preta!...

S. N.

ATÉ QUANDO?

Mais um guarda nocturno que no cumprimento da sua missão foi bárbara e cobardemente assassinado.

Tal facto traz, como não podia deixar de ser, alarmados todos aqueles que, por vicissitudes da vida e para melhor prover o seu sustento e dos seus, necessitam, como eu, de exercer tal profissão.

É digna e respeitosa, pois a entidade patronal que confia em nós, respeita-nos e entrega-nos para guarda todos os seus valores, sendo eles por vezes incalculáveis, e, desses valores, também depende igualmente o sustento de muitas famílias.

Sem querer ultrapassar a inteligência dos nossos legisladores, pois considero-me um leigo em assuntos dessa natureza, não estará a lei branda de mais para semelhantes criminosos?

Julgo que sim. Tais indivíduos — se é que se pode dar-lhe esse título —, não merecem o respeito da sociedade, quanto mais a benevolência de quem exerce funções legislativas, mesmo essa benevolência só é de usar-se até que não surja a maldade humana.

Exerci vários anos as funções de agente da P. S. P. e durante a minha vida policial muitos crimes se deram, mas nunca com a assiduidade da época actual, o que prova, mais uma vez, que presentemente a corrupção de certas camadas de indivíduos é um facto.

Pretendeu-se, é certo, dar uma amplitude à lei penal, mas o que

é certo também é que, entre nós portugueses, existem, infelizmente, indivíduos dotados de maus instintos que, aproveitando-se de várias regalias, para eles matar o seu semelhante torna-se uma coisa banal.

Até quando isto sucederá? Só o tempo nos dará a resposta. Mas até lá, quantos mais não poderão ser vítimas de semelhantes escroques da sociedade. Quantos não tombarão ainda às mãos desses criminosos, deixando suas famílias na miséria?

Estou certo que alguém verificará a forma de pôr cobro a tal estado de coisas, protegendo assim

Posse do novo Governador Civil de Aveiro

Está prevista para o dia 7 de Março próximo, no Ministério do Interior, a cerimónia de posse do novo governador civil de Aveiro, sr. Dr. Horácio Alves Marçal, e que no dia 9, a meio da tarde, o recém-empossado chefe do distrito, dará entrada, pela primeira vez nessa qualidade, no Governo Civil de Aveiro.

O Dr. Horácio Alves Marçal é natural de Aguada de Baixo, concelho de Águeda. Nasceu a 26 de Outubro de 1933, contando, portanto, 40 anos.

Depois de ter frequentado o Liceu de Aveiro, o Dr. Horácio Marçal licenciou-se em Medicina pela Universidade de Coimbra, tendo feito parte da direcção da Associação Académica em 1959-60.

Exerce clínica na sua terra natal e prestou serviço militar em Moçambique, em 1966-68, tendo sido condecorado com a Cruz de Guerra.

Fez parte da comissão concelhia da A. N. P. de Águeda, como vice-presidente e, actualmente, é vogal da comissão distrital de Aveiro. Desde Maio de 1972 ocupa o cargo de presidente da Câmara Municipal de Águeda.

Por Aveiro

A situação financeira da Câmara de Aveiro

(Conclusão da 1.ª página)

não pode prescindir — elevando-o de 42\$00 para 60\$00, importância aliás hoje muito inferior aos proventos diários de qualquer trabalhador. Essa actualização trará um acréscimo de receita estimado em 200 contos.

Ao mesmo tempo será revisto o registo dos municípios que a ele estão sujeitos, uma vez que se encontra deficientemente elaborado. Numa das freguesias do concelho chega a dar-se o facto de não estarem incluídos nesse registo cerca de 80% das pessoas a quem esse imposto é de cobrar. Essa revisão dará um aumento anual de 100 contos de receita.

Será também lançado o imposto para os serviços de incêndios, que não tem sido cobrado. Assim, a municipalidade libertar-se-á dos subsídios às duas corporações de bombeiros da cidade, que montam a 160 contos anuais, e com proveito para as referidas corporações.

As taxas estabelecidas para os mercados e feiras prevê-se que sofram também um aumento, que dê um rendimento anual calculado em 415 contos.

Por fim, está na intenção da edilidade subir de 5% para 15% — que a lei autoriza — a derrama lançada sobre as contribuições comercial e industrial. Por essa via obter-se-ia um aumento de rendimento computado em mais de 2 500 contos.

E com todas estas parcelas, os réditos camarários teriam um acréscimo de cerca de 5 000 contos, o que se não chega, nem de longe, para as crescentes exigências, terá a Câmara do impasse de quase paralisação em que presentemente se encontra.

Também foi referido o facto de a percentagem que a Companhia Portuguesa de Celulose é cobrada pela Câmara Municipal de Lisboa, referente a 1971 e 1972 — respectivamente, próxima de 2 000 e 4 000 contos — ainda, por motivos de natureza fiscal morosos de resolver, ainda não terem sido entregues à municipalidade aveirense. E, assim, essas avultadas importâncias, cuja entrega se não sabe quando se efectuará, não podem ser consideradas para as instantes necessidades imediatas.

Após a exposição dos assuntos da reunião, entrou-se no período de diálogo, em que intervieram os municípios srs. Eng.º Azevedo Felix, Dr. Paulo Catarino, Carlos Manuel Gamelas, João da Costa Belo, Dr. Artur Alves Moreira, Nuno Greno e Manuel Moraes Sarmiento, nomeadamente no que se concerne à construção de edifícios na cidade, zona de Santiago, obra da Ponte de Pau, imposto sobre circulação, zona industrial, imposto da Celulose e, ainda, um desacordo entre o cessante e o actual presidente, sobre o exposto por este, no que se refere às receitas não cobrirem as despesas.

A todos, o Dr. Mário Gaioso respondeu com firmeza e clareza.

Outra reunião foi marcada para 8 de Março próximo, onde serão dados esclarecimentos sobre outros problemas citadinos.

O «C.E.T.A.» tem em ensaios nova peça

No Círculo de Teatro de Aveiro — C. E. T. A. — que, como temos referido, se encontra numa fase

— Negrologia

Domingos de Oliveira Garrido

Na sua casa de Cacia, na rua Vasco da Gama, faleceu no dia 23 de Fevereiro o sr. Domingos de Oliveira Garrido, de 69 anos, natural do Bunheiro (Murtosa), sapateiro, casado com a sr.ª Emília Dias Quaresma e pai do sr. Domingos Manuel Dias Garrido, ausente na América do Norte.

O seu funeral realizou-se no dia 25, pelas 16,30 horas, com a encorporação das três irmandades erectas na freguesia e o nosso rev. pároco, que celebrou missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 29 bouquets e uma coroa pela família e pessoas amigas.

Conduziu a chave da urna o seu filho, que veio propositadamente da América do Norte prestar o derradeiro adeus.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

* Maria Martins Simões

Acometida de uma «trombose», foi conduzida ao Hospital de Aveiro, onde veio a falecer no dia 26 de Fevereiro, a sr.ª Maria Martins Simões, de 62 anos, solteira, residente em Cacia, irmã das sr.ªs Ana, Margarida e Olinda Martins Simões e dos srs. Manuel, Carlos, Felismino, Francisco, Mário e António Martins Simões.

Os seus restos mortais foram trasladados para a sua casa de Cacia, na Melhera, de onde saiu o funeral no dia seguinte, pelas 16,30 horas, com a encorporação das três irmandades da freguesia e o rev. pároco, que celebrou missa de corpo presente e encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 18 bouquets de flores pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura os seus irmãos Manuel e Francisco.

A todos os doridos enviamos sentidos pêsames.

Tratou dos funerais a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou os ataúdes no seu auto-fúnebre.

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de 22-2-74:

1.º Prémio ...	9380
2.º " "	29513
3.º " "	13763

de reanimação, diligente e dedicada, após um período de apatia, a que reagiu oportuna e eficazmente — entrou em ensaios a peça «Filopólus», de Virgílio Martinho. A encenação ficou a cargo do experimentado Artur Fino, que ao C.E.T.A. está ligado por larga e valiosa acção.

Exposições de pintura

De 1 a 17 de Março, o artista Zé Penicheiro efectuará uma exposição dos seus mais recentes trabalhos de pintura e desenho, na Galeria Convés.

— Também na galeria «A Grade», abrirá, em 2 de Março, uma exposição de pintura com obras de Rui Alberto e Rei d'Assunção.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 15/74

(1.ª publicação)

Dr. Mário Gaioso Henriques, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que ZACARIAS DA SILVA MORAIS, residente no lugar do Viso, freguesia de Esgueira, desta cidade, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar os restos mortais de sua mãe MARIA DO ROSÁRIO LAVOURA, da sepultura n.º 886, do 3.º talhão, do Cemitério Velho de Esgueira, para a sepultura n.º 877, do 3.º talhão, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer opposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 20 de Fevereiro de 1974.

O Presidente da Câmara,
Mário Gaioso Henriques

DE ANGEJA

Falecimento. — Já no dia 3 de Dezembro do último ano, faleceu em Lisboa a sr.ª D. Adelaide Pereira dos Santos, de 92 anos, natural de Vila Franca de Xira, viúva do saudoso angejense João Baptista, que foram conceituados comerciantes na capital.

Era mãe das sr.ªs D. Amélia Baptista Pereira, casada com o sr. Jorge Pimenta da Costa, comerciante em Lisboa; D. Adelaide dos Santos Pereira, residente naquela cidade, viúva do saudoso angejense Raúl Valente dos Santos, que foi agente da Polícia Judiciária; D. Maria Helena Baptista Pereira de Oliveira, casada com o sr. António de Oliveira, residentes em Lisboa; e D. Maria Rosa Baptista Pereira Ferreira, casada com o sr. Ferdinand Francis Ferreira, agente técnico de engenharia na Junta Distrital de Aveiro, residentes nesta cidade; e do sr. João Baptista Pereira, comerciante em Lisboa, casado com a sr.ª D. Laura da Conceição Borges Pereira.

Os seus restos mortais foram depositados no seu jazigo no cemitério do Alto de S. João, daquela cidade.

Só agora chegou ao nosso conhecimento este passamento, pelo que só agora também enviamos sentidas condolências a toda a família enlutada.

De Esgueira

Cinema. — No dia 5 de Março, pelas 21 horas, será exibido na nossa Casa do Povo o filme colorido «Bela recordação», para maiores de 6 anos.

Será apresentado também o documentário «Casas do Povo». Esta sessão de cinema é promovida pela Junta da Acção Social.

Perdeu-se

Uma aiveca de charrua de tractor, na estrada de Angeja ao Fontão. Gratifica-se quem a entregar a Domingos Rodrigues da Silva — Angeja — Telef. 91230.

† Agradecimento



Manuel da Silva Cunha

A sua família vem por este meio e de uma maneira geral agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu ente querido, não esquecendo os muitos amigos que se deslocaram propositadamente a esta localidade para esse fim, e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Cacia, 22 de Fevereiro de 1974

A viúva Maria Aldina Pereira Arouca e o avô António Marques da Cunha (o Carvalhal), agradecem muito reconhecidamente.

De Vilarinho

Falecimento. — No dia 27 de Fevereiro, faleceu neste lugar o sr. António Dias da Silva (o Coelho), de 88 anos, viúvo há 7 de Florinda Gomes da Silva, e pai das sr.ªs Rosa Gomes da Silva, casada com o sr. Manuel Agostinho Dias, residentes em Sarrazola, e Maria da Anunciação Gomes da Silva, casada com o sr. Manuel Teixeira Dias, moradores neste lugar.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 15,30 horas, para o cemitério paroquial de Cacia, com a encorporação das irmandades de Nossa Senhora de Fátima e Coração de Jesus e dois sacerdotes, que celebraram missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendaram o corpo.

Foram-lhe oferecidos 7 bouquets de flores, pela família e pessoas amigas.

Conduziu a chave da urna o seu genro Manuel Teixeira Dias e a toalha de cobertura o seu neto sr. António Gomes Teixeira, sargento-ajudante da Base Aérea n.º 2, da Ota.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou o ataúde no seu auto-fúnebre.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

De Frossos

Falecimento. — No dia 14 de Fevereiro, faleceu nesta freguesia a sr.ª Maria Rodrigues da Silva (a Maria Filipa), mãe do sr. João Rodrigues da Silva, empregado na Junta Autónoma das Estradas.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, com a encorporação das duas irmandades desta freguesia e o rev. pároco, que encomendou o corpo.

Conduziu a chave da urna o seu filho e a toalha de cobertura o sr. Agostinho Rodrigues Pinho. Tratou do funeral a agência da Viúva de Manuel Simões Dias, de Angeja.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

O nosso prognóstico — do — TOTOBOLA

CONCURSO N.º 26
Em 3 de Março de 1974

Guimarães - Porto	1
Sporting - C. U. F.	1
Académica - Farense	1
Olhanense - Oriental	1
Setúbal - Leixões	1
Boavista - Beira Mar	x
Braga - Portimonense	1
Beja - Avintes	1
E. Lagos - Juventude	1
Lamego - U. Tomar	2
Penafiel - Salgueiros	1
Sintrense - Atlético	2
Ovarense - Famalicao	2

PRÉFABE

(Conclusão da 3.ª página)

ções legais e estatutárias.

Os critérios valorimétricos seguidos na contabilização das existências, com adopção do sistema de inventário permanente foi o dos preços de aquisição e custos de produção, nos lançamentos respeitantes a entradas em armazém e o dos preços médios e custos médios, quanto aos lançamentos respeitantes às saídas.

Nas verificações que efectuámos, obtivemos sempre do Conselho de Administração todas as facilidades quanto aos esclarecimentos que lhe solicitámos.

Registamos com muito apreço a dedicação e os esforços que o Conselho de Administração devotou à gestão dos negócios da nossa Empresa.

Assim propomos:

1.º — Que seja aprovado o Relatório, Balanço e Contas que o Conselho de Administração submete à vossa apreciação;

2.º — Que seja aprovado um voto de louvor ao Conselho de Administração;

3.º — Que ao Ex.º Senhor Eng.º Ângelo da Graça Ramalheira seja testemunhado todo o nosso apreço pela valiosa colaboração que prestou;

4.º — Que a todo o pessoal que trabalha na nossa Empresa seja manifestado o nosso reconhecimento.

O CONSELHO FISCAL,

Presidente - Isolino Teixeira Viterbo
João Augusto de Almeida
Maria João Labrincha Ramalheira

Casa do Povo de Cacia

CINEMA

(Circuito da Junta da Acção Social)
Segunda-feira, dia 4-3, às 21 horas.

PROGRAMA

«Casas do Povo»

Documentário

«BELA RECORDAÇÃO»

Filme colorido — Maiores de 6 anos

Queda desastrosa

Depois de um período de convalescência, seguido do gozo da sua licença, no dia 1 de Março, após poucas horas de ter retomado as funções de chefia da estação dos Correios de Cacia, deu uma queda naquela repartição, por ter escorregado no encerado, a sr.ª D. Judite Cavaleiro Henriques, que sofreu fractura dupla do pulso do braço direito, pelo que se retirou novamente do serviço.

A referida funcionária é esposa do nosso Director.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

Relatório, Balanço e Contas da Gerência de 1973

Relatório e Contas

Senhores Accionistas:

De acordo com o art.º 62 do Código Comercial e com o preceituado nos Estatutos, vem o Conselho de Administração submeter à apreciação e resolução de V. Ex.ª o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício económico do ano findo.

Os aspectos mais significativos ocorridos durante o ano, foram os seguintes:

PRODUÇÃO E VENDAS

Continuaram a verificar-se os condicionais-
mos impostos pelo mercado, conforme relatório do ano anterior.

No exercício em curso, a actividade fabril foi muito diminuta, acarretando longos períodos de inactividade que se estenderam por todo o segundo semestre.

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

O volume de vendas diminuto originou um resultado global negativo de 258 545\$40.

Este resultado desfavorável está fortemente influenciado pelas amortizações do imobilizado, que atingiram o valor de 129 983\$80, em conformidade com as taxas estabelecidas pela Portaria n.º 21 867.

ELEIÇÃO

No exercício económico, findo em 31 de Dezembro de 1973, terminam o seu mandato os membros da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração, pelo que se torna necessário proceder à indispensável eleição de acordo com os estatutos e o Decreto-Lei n.º 49 381, de 15 de Novembro de 1969.

Agradecemos ao Conselho Fiscal a colaboração prestada ao longo do ano.

Aos nossos colaboradores expressamos os nossos agradecimentos pelo interesse manifestado ao serviço da Empresa.

CACIA, 2 de Janeiro de 1974

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Presidente — Henrique de Albuquerque Souto
Eduardo Lamy Laranjeira
José Eugénio Soares Vinagre

ACTIVO

DISPONÍVEL		
Caixa		363\$60
REALIZÁVEL		
Clientes	35 947\$95	
Devedores	5 740\$10	
Matérias Primas	26 911\$37	
Produtos Fabricados	43 336\$45	
Clientes Duvidosos	97 248\$50	209 184\$37
IMOBILIZADO		
Gastos de Instalação	175 077\$00	
Patentes	4 041\$60	
Terrenos	278 447\$00	
Urbanização de Terrenos	125 145\$70	
Edifícios e Vedações	1 008 406\$80	
Móveis e Utensílios	50 358\$30	
Ferramentas	16 500\$60	
Moldes	70 354\$20	
Maquinaria	1 120 638\$70	
Viaturas	15 307\$50	2 864 277\$40

Situação Líquida Passiva

ADQUIRIDA		
Lucros e Perdas:		
Prejuizos anteriores	146 786\$53	
Prejuizo do Exercício	258 545\$40	405 331\$93
Soma		3 479 157\$30
CONTAS DE ORDEM		
Devedores por Cauções	500 000\$00	
		3 979 157\$30

PASSIVO

EXIGÍVEL		
Credores por Encargos		
Sociais	10 040\$00	
Imposto de Transacções	6 479\$70	
Fornecedores	45 643\$80	
Bancos	477 569\$00	
Credores	14 960\$60	554 693\$10
REGULARIZAÇÕES DO ACTIVO		
Amortizações		424 464\$20
Situação Líquida Activa		
INICIAL		
Capital		2 500 000\$00
Soma		3 479 157\$30
CONTAS DE ORDEM		
Cauções	500 000\$00	
		3 979 157\$30

CACIA, 31 de Dezembro de 1973

O Técnico de Contas

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Henrique de Albuquerque Souto
Eduardo Lamy Laranjeira
José Eugénio Soares Vinagre

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

Em conformidade com a Lei Comercial e disposições estatutárias, apresentamos o nosso parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração e relativos ao exercício económico do ano findo.

Da análise dos livros de escrituração e documentos afins, que efectuamos no decurso do exercício acima referido, pudemos verificar que a Contabilidade, o balanço e conta de resultados, bem como o relatório do Conselho de Administração satisfazem as disposi-

(Conclui na 2.ª página)

Desenvolvimento da Conta "Lucros e Perdas"

DÉBITO

Saldo do ano anterior		146 786\$53
DESPESAS GERAIS		
Despesas com Viaturas	17 307\$80	
Despesas de Viagem	1 471\$10	
Despesas de Publicidade	4 819\$40	
Contribuições e Impostos	77\$00	
Impressos	18\$10	
Luz e Água	523\$00	
Serviços de Limpeza	1 140\$00	
Despesas de Expediente	2 359\$50	
C. T. T.	3 872\$10	
Despesas Diversas	14 077\$60	45 665\$60
JUROS E DESCONTOS		36 541\$60
ENCARGOS FINANCEIROS		
Encargos com a conta caucionada e empréstimos		36 028\$40
MÃO DE OBRA		
Transferência relativa a Perdas de inactividade		218 819\$20
AMORTIZAÇÕES		
Gastos de Instalação	29 167\$80	
Patentes	202\$10	
Maquinaria	44 000\$00	
Móveis e Utensílios	2 898\$30	
Edifícios e Vedações	14 943\$30	
Urbanização de Terrenos	6 257\$30	97 468\$80
		581 310\$13

CRÉDITO

VENDAS		
Resultados Líquidos de Vendas		171 013\$10
PAPÉIS DE CRÉDITO		
Resultado da venda de uma acção do Banco Borges & Irmão		4 965\$10
SALDO PARA O EXERCÍCIO SEGUINTE		
Prejuizos anteriores	146 786\$53	
Prejuizo do exercício	258 545\$40	405 331\$93
		581 310\$13

CACIA, 31 de Dezembro de 1973

O TÉCNICO DE CONTAS,
António Augusto Pericão Galo

O CONSELHO DA ADMINISTRAÇÃO,

Henrique de Albuquerque Souto
Eduardo Lamy Laranjeira
José Eugénio Soares Vinagre

Conta de Exploração

DÉBITO

PRODUTOS FABRICADOS		
Stock do ano anterior	267 596\$24	
Devoluções de Fornecedores	1 533\$80	269 130\$04
MATÉRIAS PRIMAS		
Cimento	76 707\$40	
Inertes	26 529\$10	
Ferro	198 992\$66	
Arames	8 490\$10	310 719\$26
MÃO DE OBRA		
Tiragem	6 720\$00	
Corte e Montagem	45 260\$00	
Moldagem	57 900\$00	
Mudança de Molde	2 120\$00	
Serviços Diversos	58 188\$90	170 188\$90
GASTOS FABRIS		
Gastos Gerais	32 515\$00	
Energia	2 223\$00	
Óleo	3 668\$00	38 406\$00
AMORTIZAÇÕES		
Maquinaria	12 031\$90	
Edifícios e Vedações	10 266\$80	
Ferramentas	1 650\$10	
Moldes	7 035\$40	
Viaturas	1 530\$80	32 515\$00
DESCONTOS		9 386\$50
COMISSÕES		29 096\$20
DESPESAS DE VENDA		32 911\$00
Resultados de Exploração		171 013\$10
		1 063 366\$00

CRÉDITO

VENDAS		
Vendas efectuadas durante o exercício		895 323\$00
CLIENTES		
Cedência de Mão de Obra	23 188\$90	
Cedência de Matérias Primas (Ferro)	60 658\$85	83 847\$75
URBANIZAÇÃO DE TERRENOS		
Continuação de trabalhos de Urbanização de Terrenos e Pavimentação das Instalações Fabris		33 721\$10
EDIFÍCIOS E VEDAÇÕES		
Edificação de uma parede e de uma placa		7 137\$70
PRODUTOS FABRICADOS		
— Vigas P9 — 27,03 m2	3 097\$40	
— Vigas P12 — 7,18 m2	460\$70	
— Vigas P16 — 16,20 m2	1 959\$74	
761 Esteios	37 818\$61	43 336\$45
		1 063 366\$00

CACIA, 31 de Dezembro de 1973

O TÉCNICO DE CONTAS,
António Augusto Pericão Galo

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Henrique de Albuquerque Souto
Eduardo Lamy Laranjeira
José Eugénio Soares Vinagre

Mário Bismarck Soares
ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.
 Telef. 57848 — LISBOA

Conceição Lopes de Oliveira

PARTEIRA
 pela Escola Médica
ENFERMEIRA
 pela Escola Dr. Ravara
 (Atende a toda a hora)

Consultório:
 Rua João de Oliveira, 15 r/a
 Telef. 683104 — LISBOA

Sapataria Balseiro

Abel da Silva Balseiro

— Rua da República — CACIA
 Telef. 91102 (P.F.) No antigo edifício dos Correios

SUCURSAL Sapataria
SENHORA DO ALAMO
 Rua José Luciano de Castro — Esquelra = AVEIRO
 (Junto à Passagem de Nível)

Grande sortido de calçado para Homem, Senhora e Criança, das melhores marcas, aos melhores preços.



Depósito (de Lãs para tricôt e das Malhas -Aéfo-

ARMÉNIO

Preços especiais para revendedores e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO
 Telef. 29575 PFC



Avenida Dr. Lourenço Pinheiro, 66

— Telef. 22226 —
AVEIRO

LANIFICIOS PARA HOMEM E SENHORA

Sobretudos e Gabardines
 TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA

ARMAZÉM SÉRGIOS

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sertido e os nossos melhores padrões

Seguros em todos os ramos

SOBERANA

Agente em Cacia
MANUEL DAMIAO
 Redacção do «Ecos de Cacia»

V A G O

OFICINA DE CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA

de Manuel Marques Abreu Rua

Telef. 98178 — LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Caselheira, 38 — LISBOA
 Telefons 618238

Agente no Norte do País **Onilhermo M. Coelho**
 RUA DA VIVORIA, 58 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

Agência de Viagens

Telef. 22940 **Costa & Irmão, L.ª**

Rua Custódio Pereira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
 Bilhete de Avião para Estudantes, com desconto
 bilhetes de Avião (a prestações)
 Viagens individuais e colectivas — Excursões
 Reservas de quartos em Hotéis — V.ª consulares
 Reservas rápidas para Africa



Bicicleta

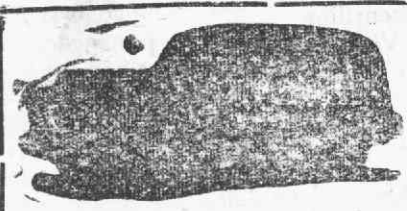
LINDOS MODELOS para homem, senhora e criança

Armando Grupo

Armazenistas - Importadores
 R. do Crucifixo, 116 a 124
 LISBOA — Telef. 327627

Agência Funerária Capela de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerais em todas as modalidades e com mais honras



Auto-Funheiro de Luxo com ingressos

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Visconde de Almeida de Eça, 36 e 38
 Congon e Armazém: Francisco do Gabão, 16 e 18
AVEIRO Telefons permanentes 23284 **ESGUEIRA**

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA — Telef. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora. Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camizaria e chapelaria

Camizas, Chapéus e botas das melhores marcas.

Móveis e louças

Móveis completos, móveis avulsos, louças de esmalte, alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente de indubitável **B. P. GAZ** nome e inimitável sistema «PRONTO»

Vinício

TAÇAS DESPORTIVAS
 JOIAS — OURO
 PRATAS — RELÓGIOS

Telef. 22110

Rua Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO

"CONSTRUTORA"

de **ANTÓNIO FRANCISCO NEVO**

seixas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes pneumáticos, em localidade e florescimento, com adaptação de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de águas de poços, líquidos de nitreiras e artesanais

Executam-se de sua montagem em qualquer ponto do País

Reparações :::: Trabalhos paratidos

Esquadra 12 — Telef. 20000 — VERDEMELO — AVEIRO

Parece anedota

Um sujeito vai visitar uma casa de campo, que deseja comprar.

— O que não me agrada — exclama a certa altura — é este diabo desta fábrica mesmo aqui ao pé, que esconde o panorama.

— Não se apoquente — apressa-se a tranquilizá-lo o proprietário — é uma fábrica de explosivos, que pode ir pelos ares dum momento para o outro.

Para seu transporte

Prefira Motorizadas "Zündapp"

Original e Outras -- Mundialmente conhecidas

Vendas a pronto e a prestações

Agente em Cacia

António de Jesus Almeida (o Estraga)

Tudo para ciclismo na oficina — Largo do Espírito Santo